

Inflação alta tirou o papel de circulação

As Letras Financeiras do Tesouro (LTN) são títulos prefixados, que funcionam de forma parecida a um Certificado de Depósito Bancário (CDB) com rendimento acertado na hora da compra. Trata-se de um papel federal, com prazo mínimo de 35 dias. Já foi usado com bastante sucesso nos anos de 1981, 1982 e 1985. Acabou sendo posto de lado devido à escalada da inflação. As últimas LTNs foram recolhidas do mercado com a decretação do Plano Cruzado.

Qualquer um pode comprar uma LTN e é isso que alega o governo. A nova equipe pensa em vender LTNs para investidores finais, ou seja, aqueles que compram o título, pagam e guardam, só voltando 35 dias depois para receber os rendimentos acertados na hora da compra. Nada impede que haja investidores indo aos bancos diariamente para aplicar no over, tendo essas LTNs como garantia do negócio, mas esse procedimento é mais raro porque os ganhos ficam muito reduzidos.

As condições são propícias para a venda das LTNs. O governo estuda a prefixação da correção monetária, que poderá vir depois de um breve período de congelamento. Assim, Jo-

sé Júlio Senna, ex-diretor do Banco Central, imagina que a taxa do over seria um pouco acima desse índice prefixado, só que parte dos rendimentos poderia ficar com o governo a título de tributação. A LTN renderia um pouco acima do over e seria uma forma de premiar aqueles que aceitam ficar com o dinheiro retido por mais de um mês e sem girar diariamente no overnight.

As LTNs tiveram seu período de glória na década de 80. Quando Senna era do Banco Central esse título funcionava bem como instrumento de política monetária, mas a inflação saiu de 10% ao mês para chegar a quase 20% no final de 85, inviabilizando esses títulos. A dúvida é se a prefixação de preços será baixa o suficiente para abrigar de novo esses papéis.

O Banco Central poderá determinar o fim das Letras Financeiras do tesouro (LFTs), que são as filhas das Letras do Banco Central (LBCs), criadas no Plano Cruzado pelo então diretor do Banco Central, André Lara Resende. Naquela época, o governo achou que as LFTs barateariam o custo da dívida e a troca de papel foi total. A diferença é que durante o Plano Cruzado o governo trabalhou com juros muito baixos. Agora, a ideia inicial do Banco Central é determinar taxas de juros mais elevadas para inibir o consumo. Se depender do novo governo, ninguém vai sacar das aplicações financeiras para gastar.